JORNAL DO BRASIL

ANC 88
Pasta
março/87
050

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Ser ou não Ser

PASSA-SE dentro do PMDB algo que ainda não pode ser reconhecido clinicamente, mas que revela uma profunda alteração na identidade política do partido, desde a sua chegada ao poder. À apatia e à inércia resultante da passagem da retórica à responsabilidade, ou seja, da falta de responsabilidade oposicionista às vicissitudes do poder, seguiu-se uma anomalia de comportamento que não corresponde aos padrões de normalidade.

O fenômeno começou com a recente eleição do líder do PMDB na Constituinte. A maioria dos eleitos pelo PMDB, em novembro passado, pautava-se pelo que se conhece entre nós como posição de centro. A esquerda era uma ala que variava com as circunstâncias, pelo faro oportunista. Mas, minoria que em nenhum momento empolgava o partido. A eleição do senador Mário Covas detonou a contradição e, a partir dali, a ênfase de esquerda prevaleceu sobre o comportamento de centro.

É tão fácil de reconhecer a mudança de personalidade ideológica que o líder do PMDB não mais conduz a bancada. Ao contrário, uma força oculta agora empurra o líder. As conseqüências adiantam-se às causas: o PMDB se transforma num rolo compressor, pela impossibilidade de autocontrolar-se. As contradições conseguiram, ao calor da tensão política, fazer a fissão das contradições e liberar uma energia incontrolável.

Com ou sem Constituinte, a situação brasileira é um plano inclinado. Pondo-se em movimento como um rolo compressor, o PMDB corre o risco de ser levado pela aceleração constante a esmagar as possibilidades de entendimento, e deixar na terra arrasada o sulco do partido único. Por mais que a consciência brasileira repugne a existência de um só partido, a verdade é que as condições favorecem a transformação dos pequenos partidos em satélites de um que seja soberano e exclusivo.

A vitória do senador Mário Covas não dispõe de explicação convincente para a surpresa que golpeou o próprio candidato, que se declarava certo da derrota. Se foi realmente o seu discurso como candidato, perante a bancada, a fagulha que mudou a vontade coletiva, outras fagulhas poderão incendiar a cabeça de um partido dividido em contradições e impossibilidades, e até detonar decisões perigosas.

Em que momento, porém, a maioria do partido virá a se dar conta de que o que faz não mais representa a sua maneira de ser, pelo que se elegeu? As condições políticas da Constituinte exigem firmeza de convicção, serenidade, objetividade e senso político. O comportamento emocional indica privação da racionalidade e uma tendência ao risco radical. A maneira como o PMDB reagiu coletivamente à imaturidade do PFL é um indicativo — das duas partes — de um despreparo político que ameaça o trabalho constituinte. Os pefelistas são liberais no nome do partido, mas lhes falta a convicção maior da liberdade, que a manifestação retórica não consegue suprir. Nem na campanha eleitoral e nem depois, dedicaram-se os eleitos pelo PFL ao proselitismo das idéias liberais e, sobretudo, das suas aplicações à economia e à sociedade do nosso tempo.

Uma luta em torno de cargos, com uma intransigência juvenil, está no clima imaturo da Constituinte, mas não se nivela pelas necessidades institucionais e políticas do Brasil. O PFL insistiu e o PMDB, na mesma moeda, deu o troco infantil. Ora, o PMDB não existe por si mesmo, e não sobreviverá sem o regime de transição. O Governo é a expressão de um pacto que fizeram o PMDB e o PFL, para eleger Tancredo Neves e José Sarney, e para administrar a transição política. A última etapa é a feitura da Constituição.

Uma Constituição, para durar tempo razoavelmente longo, de acordo com a previsão de prazo para o Brasil se tornar uma nação economicamente desenvolvida e protegida contra perigos políticos e institucionais, precisa refletir a média das aspirações nacionais e exprimir, na proporção correta, anseios de mudança e responsabilidades democráticas, sem subterfúgios paternalísticos e sem concessões demagógicas. Portanto, a Constituição não é tarefa a ser executada de acordo apenas com a vontade de um partido, que varia de vontade conforme as condições emocionais que o manipulam.

Uma Constituinte movida pelo espírito de birra é um exercício de radicalismo extemporâneo: seria a nação capitular com atraso ao espírito radical que soube evitar quando a paciência democrática era provocada pelo autoritarismo sem prazo.

A perturbação emocional do PMDB não se restringe à questão constituinte, que expressa neste momento as agudas ambigüidades ideológicas e políticas do PMDB. Está em curso no partido a iniciativa de se reunir dentro de 60 a 90 dias, para exame de uma insensatez que cobra antecipadamente do presidente Ulysses Guimarães uma palavra definitiva. A hipótese de romper — só a hipótese — com o Governo já é o sinal de perda definitiva da razão.

Qual a razão? Queixa-se o PMDB da indecisão do governo em tomar medidas concretas, urgentes e objetivas para resolver a crise. Acontece que o PMDB é parte integrante do governo e dessa crise, e, em vez de cobrar, deveria ajudar a resolvê-la. Até onde o PMDB, como o maior partido na Constituinte e no Congresso, está disposto a prestigiar as medidas de saneamento financeiro do Executivo? Concordaria em deixar de patrocinar aumento de salários? Qual a capacidade em reduzir a taxa de demagogia, de xenofobia, de mordomia? Apóia o corte dos subsídios ao trigo e ao álcool?

Antes de romper com o Governo, o PMDB deve romper com o seu passado oposicionista e assumir as responsabilidades de governar, que são muito diferentes. Ou então voltar a ser o que foi, mas renunciando às vantagens do poder, porque como está é uma deslealdade política. Perde a democracia, perde a transição, perde o partido — e a Constituinte pagará a conta. E depois a repassará aos cidadãos, seja como contribuintes, através de impostos, seja aos eleitores, no exercício do voto desacreditado. A indecisão do Governo também é o reflexo da falta de lealdade do PMDB.